

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

MARCIANI SUELY SAMSEL

**Motivações, desafios e dificuldades na implementação de  
boas práticas ambientais em Microempresas na região central da  
cidade de Indaiatuba -SP**

Indaiatuba  
Novembro de 2023

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

MARCIANI SUELY SAMSEL

**Motivações, desafios e dificuldades na implementação de  
boas práticas ambientais em Microempresas na região central da  
cidade de Indaiatuba -SP**

Trabalho de Graduação apresentado por Marciani Suely Samsel como pré-requisito para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba, elaborado sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Simone Tiemi Taketa Bicalho.

Indaiatuba  
Novembro de 2023

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

MARCIANI SUELY SAMSEL

**Banca Avaliadora:**

Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Simone Tiemi Taketa Bicalho	Orientador
Profa. Dr. Nome	Avaliador interno - Fatec Indaiatuba
Prof. Ms. Nome	Avaliador externo – Empresa XYZ

Data da defesa: 00/00/2023

“Dedico este trabalho aos meus familiares, que aceitaram minha ausência e me incentivaram, pois sem eles, este trabalho não se realizaria.”

## **AGRADECIMENTOS**

A Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Simone Tiemi Taketa Bicalho pela orientação e seu grande desprendimento em ajudar na elaboração e organização desse trabalho.

Aos amigos pelo incentivo e escuta ativa que foi de grande ajuda para organização de ideias, para a realização deste trabalho

A família pela paciência e tolerância aos meus momentos de ausência para me dedicar aos estudos.

E principalmente a Deus, que me protegeu, guiou e permitiu que entrasse na faculdade em um período tão perturbador como foi a pandemia da COVID 19.

“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação.”

(Dalai Lama)

## RESUMO

O crescimento econômico causa diversos impactos ao meio ambiente e a necessidade de ações sustentáveis para mitigar esses impactos é necessário e urgente, dessa forma o foco desse estudo é a atuação de microempresas na região central de Indaiatuba - SP, com objetivo de identificar e analisar os principais desafios e motivações das Microempresas com atividade comercial e de serviço, podendo assim delinear melhor as motivações e desafios enfrentados por esses empreendedores para implementar práticas ambientais em seus estabelecimentos. A pesquisa teve como percurso metodológico o levantamento de dados, análise quantitativa e qualitativa, exploratória, embasada em revisão bibliográfica. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas, ou aplicação de questionários, aos microempresários e empresários da região central de Indaiatuba. Os resultados apontam como o principal desafio para os microempresários, além das barreiras comuns mencionadas em estudos anteriores, a falta de tempo, apoio governamental e a falta de conscientização dos clientes e da sociedade em geral, pois eles percebem que a sociedade não valoriza as ações ambientais. E como principal motivação para adotar práticas sustentáveis a preocupação com a preservação do meio ambiente. Para pesquisas futuras, sugere-se a utilização de questionários mais diretos e foco nas franquias, investigando se os franqueados têm a capacidade de implementar Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) ou se isso é controlado pela matriz. Recomenda-se também o desenvolvimento de políticas públicas com base nos dados deste estudo, incluindo a criação de materiais informativos sobre sustentabilidade, incentivos fiscais e fiscalização rigorosa, para promover a conscientização e ações ambientais, visto que a preservação do meio ambiente beneficia a todos.

**Palavras-chave:** Práticas ambientais; Sistema de Gestão Ambiental; Microempresas; Microempresários.

## ABSTRACT

Economic growth causes various impacts on the environment and the need for sustainable actions to mitigate these impacts is necessary and urgent, so the focus of this study is the performance of micro-enterprises in the central region of Indaiatuba - SP, with the aim of identifying and analyzing the main challenges and motivations of Micro-enterprises with commercial and service activity, thus being able to better outline the motivations and challenges faced by these entrepreneurs to implement environmental practices in their establishments. The methodological approach of the research was data collection, quantitative and qualitative analysis, exploratory, based on a literature review. Semi-structured interviews or questionnaires were carried out with micro-entrepreneurs and businesspeople in the central region of Indaiatuba. The results show that the main challenge for micro-entrepreneurs, in addition to the common barriers mentioned in previous studies, is the lack of time, government support and the lack of awareness among customers and society in general, as they perceive that society does not value environmental actions. The main motivation for adopting sustainable practices is concern for preserving the environment. For future research, we suggest using more direct questionnaires and focusing on franchises, investigating whether franchisees have the capacity to implement Environmental Management Systems (EMS) or whether this is controlled by the head office. It is also recommended that public policies be developed based on the data from this study, including the creation of information materials on sustainability, tax incentives and strict inspection, to promote environmental awareness and action, since preserving the environment benefits everyone.

**Keywords:** Environmental practices; Environmental Management System; Microenterprises; Microentrepreneurs.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Tripé da Sustentabilidade .....	16
<b>Figura 2</b> - Delimitação da área de estudo no centro da cidade de Indaiatuba .....	29
<b>Figura 3</b> - Área de estudo .....	29
<b>Figura 5</b> - Calculadora de grau de confiança de acordo com o tamanho da amostra. .	30
<b>Figura 6</b> - Comentários sobre desafios .....	40
<b>Figura 7</b> - Comentários sobre o tema.....	42

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Quantidade de estabelecimentos para a pesquisa.....	30
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Gênero dos respondentes (n=18) .....	34
<b>Gráfico 2</b> – Escolaridade dos respondentes (n=19) .....	35
<b>Gráfico 3</b> – Faixa etária dos respondentes (n=19) .....	35
<b>Gráfico 4</b> - Número de estabelecimentos por setor (n=19).....	36
<b>Gráfico 5</b> - Tempo de funcionamento da empresa (n=19).....	36
<b>Gráfico 6</b> - Número de Funcionários da empresa (n=19) .....	37
<b>Gráfico 7</b> - Projetos sócio ambientais da empresa (n=19).....	38
<b>Gráfico 8</b> - Tipos de projetos/práticas implantados nas empresas (n=19).....	38
<b>Gráfico 9</b> - Desafios para implementar SGA em microempresas (n=19).....	39
<b>Gráfico 10</b> - Motivações para implementação de SGA em microempresas (n=19) ...	41
<b>Gráfico 11</b> - Nível de conscientização (n=19) .....	42
<b>Gráfico 12</b> - Escolaridade x Autoavaliação – Nível de Conscientização (n=19) .....	44
<b>Gráfico 13</b> - Escolaridade X Boas práticas ambientais no estabelecimento (n=19).....	44
<b>Gráfico 14</b> - Relação tempo de funcionamento e práticas ambientais (n=19).....	45
<b>Gráfico 15</b> - Relação entre faixa etária e práticas ambientais (n=19).....	46
<b>Gráfico 16</b> - Relação Gênero e implantação de práticas ambientais (n=19) .....	46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

GE – Gestão Ambiental

PME – Pequenas e Médias Empresas

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

FSC – Florest Stewardship Council

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

IDB – Instituto Biodinâmico

IMO – Instituto de Mercado Ecológico

ISE B3 – Índice de Sustentabilidade Empresarial

APP – Área de Preservação Permanente

RL – Reserva Legal

FIA – Fundação Instituto de Administração

ISO – International Organization for Standardization

ESG – Environmental Social and Governance

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>15</b>
<b>1 Fundamentação Teórica .....</b>	<b>15</b>
1.1 Sustentabilidade .....	15
1.2 Definição de Gestão Ambiental .....	17
1.3 Certificações Ambientais .....	17
1.4 Economia e Sustentabilidade .....	19
1.5 Legislação ambiental: Principais leis e normas .....	20
1.5.1 Política e Educação ambiental .....	21
1.6 Implementação de SGA em Microempresas .....	22
1.6.1 Projetos ambientais de fácil implementação em Microempresas .....	23
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>27</b>
<b>2 Percurso Metodológico.....</b>	<b>27</b>
2.1 Caracterização de Pesquisa .....	27
2.1.1 Quanto aos objetivos .....	27
2.1.2 Quanto ao delineamento.....	27
2.2 Caracterização do lugar e da amostra de pesquisa.....	27
2.3 Procedimentos para coleta e análise de dados .....	28
2.3.1 Ambiente de coleta de dados .....	28
2.3.2 Técnicas para coleta de dados .....	31
2.3.3 Natureza da análise de dados .....	32
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>34</b>
<b>3 Análise, discussão e resultados .....</b>	<b>34</b>
3.1 Dados Obtidos.....	34
3.2 Análise Geral .....	42
3.3 Cruzamento de Dados .....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O crescimento econômico traz como consequência o consumismo, que por sua vez, ocasiona aumento na produção de lixo e aumento do consumo de recursos naturais para obtenção de matéria prima. Tendo em vista que os recursos naturais são finitos, sua preservação é evidente e urgente. Com essa consciência, cada vez mais empresas, governos e a própria sociedade procuram adotar boas práticas voltadas para o meio ambiente como: consumo consciente, sustentabilidade, reciclagem, descarte correto do lixo, logística reversa, marketing verde, etc.

Nesse contexto as empresas têm um papel fundamental e cada vez mais, são pressionadas a atender requisitos em prol do meio ambiente e se adequarem às normas e legislações e também a buscarem vantagens competitivas através da obtenção de certificações como a ISO 14001. De acordo com a Lei No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, sobre política e educação ambiental, Art. 1º, capítulo V, as empresas privadas também são responsáveis por promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as consequências do processo produtivo no meio ambiente. Ainda conforme Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Nº 12.305 de 2 de Agosto de 2010 é de responsabilidade dos geradores, (pessoa física ou jurídica, pública ou privada) e do poder público o gerenciamento de resíduos sólidos, que é um conjunto de ações (coleta, transporte, tratamento, destinação final, etc.) ambientalmente adequadas. Estas são algumas entre várias regulamentações e exigências, dessa forma é de extrema importância que as empresas já crescem com essa perspectiva ambiental.

De acordo com SEBRAE (2016/Atualizado 2018) existem 6,4 milhões de estabelecimentos no Brasil, desses, 99% são de Micro e Pequenas Empresas (MPE) que são responsáveis por 52% dos trabalhos com carteira assinada, e tamanha representatividade exige um olhar mais atento voltado para as ações e impactos causados ao meio ambiente por esta parte expressiva das empresas atuantes no Brasil.

A importância desse trabalho se justifica no sentido de encontramos muitos estudos na literatura científica voltada para as empresas de grande porte, mas pouco se é estudado sobre a relação das empresas de pequeno porte, ou microempresas com o ambiente natural, conforme aponta (DEMAJOROVIC e SANTIAGO, 2011). A falta de interesse, na elaboração de estudos

voltados para as micro e pequenas empresas, se deve, em parte, pela crença de alguns pesquisadores de acordo com Naffziger, Ahmed e Montagno (2003 apud DEMAJOROVIC e SANTIAGO, 2011) e dos próprios empresários segundo Bell (2007 apud DEMAJOROVIC e SANTIAGO, 2011) de que, por serem pequenas, geram baixo impacto ao meio ambiente, o que pode não ser verdade contando sua ação coletiva, por estarem em número muito maior do que as grandes empresas, como afirma Serfert, (2002 apud DEMAJOROVIC e SANTIAGO, 2011). Outro motivo que dificulta os estudos das mesmas, é a heterogeneidade das microempresas, que possuem estruturas muito particulares e diversificadas, e por isso os estudos, projetos e programas ambientais aplicados nas grandes empresas muitas vezes não tem aplicabilidade nas microempresas, afirma (TILLEY, 1999 e JULIEN, 1997 apud MARTINS e ESCRIVÃO, 2010) dessa forma, temos uma bibliografia comparativa escassa e ínfima. Nesse contexto, percebe-se a extrema importância sobre o entendimento da estrutura organizacional das Microempresas e um estudo mais aprofundado das dificuldades, motivações e das possibilidades de projetos ambientais cabíveis para esse porte de empresa. A compreensão desses aspectos é importante tanto para formuladores de políticas públicas como para economistas ambientais.

O problema de pesquisa, ou as questões a serem respondidas neste trabalho são:

- Quais os principais desafios para o microempreendedor da região central de Indaiatuba/SP, para a implementação de boas práticas ambientais em seu negócio?
- Quais suas motivações para implementação de boas práticas voltadas ao meio ambiente em seu estabelecimento? Qual seu nível de conscientização?

A hipótese sobre as barreiras enfrentadas pelas PMEs na implementação de estratégias e práticas ambientais são resultado de uma combinação de fatores como: escassez de recursos financeiros, tipo de estrutura organizacional, baixo nível de formação ambiental de gestores e trabalhadores, visão de curto prazo, falta de habilidades técnicas para incorporação de inovações, entre outras, como afirma (MARTINS e ESCRIVÃO, 2010).

O trabalho poderá ajudar a cobrir essa lacuna, com um estudo sobre as dificuldades e motivações de microempresários em implementar uma gestão ambiental em seus negócios. Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os principais desafios e motivações das Microempresas com atividade comercial e de serviço, na região central de Indaiatuba/SP, para adoção de práticas voltadas para o meio ambiente, ou seja, aplicação de uma Gestão Ambiental em seus negócios. Analisar e compreender a relação das Microempresas dessa região com o meio ambiente e apontar projetos e ações adequados para esse porte de empresas, a fim de tornarem-se mais sustentáveis.

O trabalho é viável devido a região demarcada para fins desse estudo, encontrar-se no

centro da cidade de Indaiatuba, onde predomina a atividade de microempresas. As Microempresas comerciais ou de serviços, são empresas com até 9 funcionários, de acordo com uma das formas de classificação adotadas pelo SEBRAE (SEBRAE/DIEESE, 2013, p.19). Devido ao seu grande número na região, são vitais para a dinâmica econômica da cidade, e também, um bom campo para pesquisa de amostragem, inclusive pelo fato, dos responsáveis pelos estabelecimentos demonstrarem interesse pelo tema, sendo assim viável a aplicação dessa pesquisa.

O percurso metodológico deste trabalho é uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico sobre Gestão Ambiental, Leis ambientais, Sustentabilidade e aplicação de questionário com questões fechadas de múltipla escolha, por meio de entrevista. Os dados levantados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa.

O trabalho está organizado em três capítulos, sendo o capítulo I com a fundamentação teórica, o capítulo II com o percurso metodológico e o capítulo III com os resultados, análise e discussão dos dados.

# CAPÍTULO I

## Fundamentação Teórica

### 1.1 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade vem sendo cada vez mais utilizado. Mas afinal o que é desenvolvimento sustentável? O que é sustentabilidade?

Há registros de que a ideia de sustentabilidade começa a ser pensada ainda em meados do século XVI por Hans Carl Von Carlowitz, Capitão-mor de minas do eleitorado da Saxônia, em 1713, quando a Alemanha era um país populoso e tinha como mercadoria principal a madeira, usada para construção de casas, tanto na zona rural como urbana, na construção de carros, navios, e utilizada nas minas para obtenção de carvão que serviria como fonte de energia, inclusive para aquecimento das casas nos períodos de inverno. Nesse período, a madeira era obtida única e exclusivamente através da exploração de florestas nativas, portanto de fonte finita, que praticamente desapareceram do território alemão. (FRANÇA, 2020)

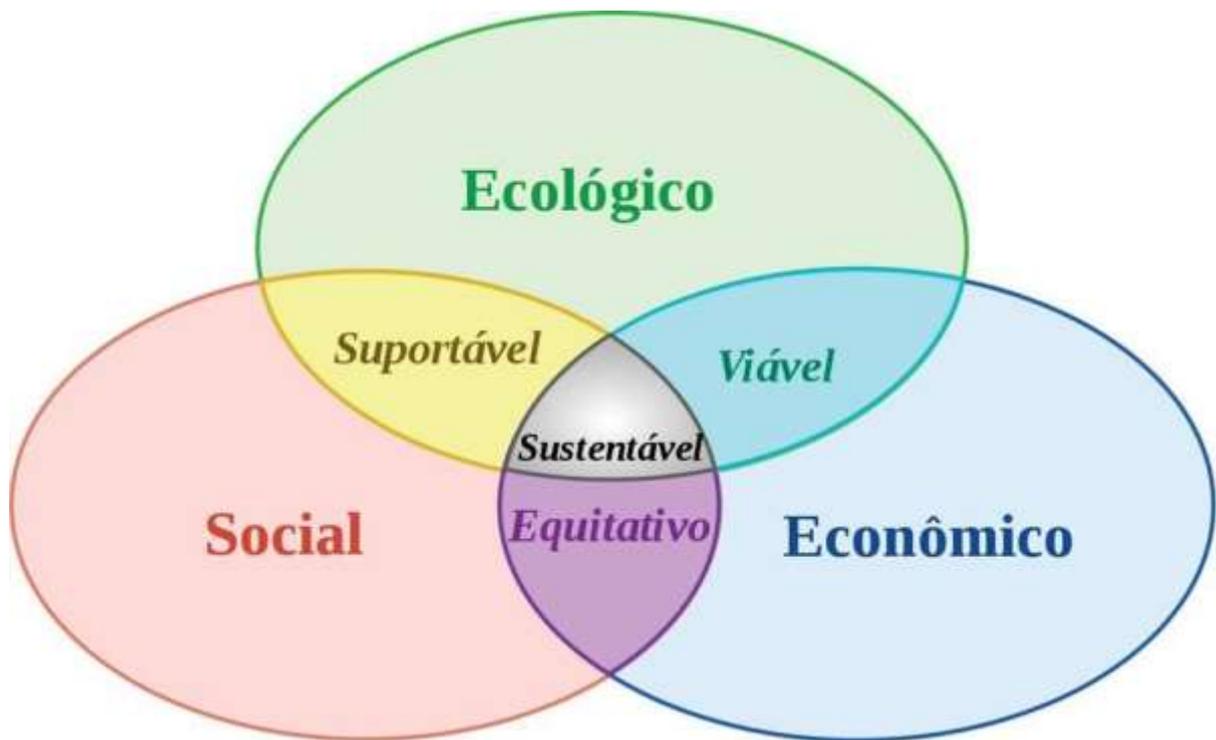
O princípio básico de que a superexploração é “cortar o galho em que se está sentado”, foi o início do conceito de desenvolvimento sustentável, em se preocupar em satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras dessa forma a proposta de Carlowitz, foi o que chamamos hoje de manejo florestal, ou seja, a cada árvore cortada, outra deve ser plantada no lugar, para que se garanta a manutenção desse recurso no futuro. (FRANÇA, 2020)

De lá pra cá, o conceito puramente ambiental e econômico passou por várias discussões, em vários eventos mundiais entre líderes das principais potências econômicas, como por exemplo os embates de Estocolmo (1972) e Rio (1992) onde as questões sociais passaram a ser também discutidas, partindo da premissa de que a pobreza também gera impactos ambientais, entende-se a necessidade de haver responsabilidade social, combate à pobreza, qualidade de vida das gerações atuais e futuras, tendo como temas transversais a ética e solidariedade. (NASCIMENTO, 2012)

De acordo com (BENITES e POLO, 2013) em 1987 com a publicação do relatório de Brundtland, se lançou as bases da definição de desenvolvimento sustentável, em 1992, na RIO 92, se criou os três pilares da sustentabilidade como social, ambiental e econômico, “Contudo,

para sensibilizar as empresas, o termo usado deveria expressar uma linguagem dos negócios. Em 1994 foi criado o termo *triple bottom line*, segundo o qual, as corporações são focadas no seu valor econômico, ambiental e social. (Figura 1)

**Figura 1** – Tripé da Sustentabilidade



**Fonte:** (SIGNIFICADOS)

O conceito da sustentabilidade é sustentado por três pilares principais, como demonstrado na figura 1, que são os aspectos ambientais, sociais e econômicos. O tripé da sustentabilidade também é conhecido como *Triple Bottom Line* ou *People, Planet, Profit*, cunhado nos anos 90, pelo consultor britânico John Elkington, também conhecido como "PPL" (pessoas, planeta e lucro), tornando-se amplamente conhecido em 1999 com a publicação de seu livro *Cannibals With Forks*, *Canibais com Garfo e Faca*, tradução livre, (MATTIODA e CANGIOLIERI, 2012) considera que uma empresa para ser sustentável precisa ser socialmente justa, ambientalmente responsável e financeiramente viável, dessa forma atendendo os 3 pilares da sustentabilidade.

Assim, podemos definir o termo sustentabilidade como um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável, ou seja, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais

atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas.

A ideia de sustentabilidade não é de retroceder, ou parar o desenvolvimento em prol do Meio Ambiente, mas sim promover um desenvolvimento respeitando a natureza e garantindo a manutenção de um ambiente menos poluído e mais preservado, mais equilibrado.

## **1.2 Definição de Gestão Ambiental**

O Conceito de Gestão Ambiental ou administração ambiental, compreende as diretrizes administrativas realizadas por uma empresa para alcançar resultados positivos sobre o meio ambiente, seja reduzindo, eliminando, evitando ou compensando os problemas ambientais decorrentes da sua atuação, que começou a ser praticado, a partir do entendimento que os recursos naturais estão se encaminhando para um esgotamento. (BARBIERI, 2016)

A empresa que possui um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) possibilita que suas ações e resultados possam ser mensurados, analisados e aprimorados. No entanto, para a implementação de um SGA, as empresas esbarram em algumas dificuldades como a questão orçamentária e conscientização da alta administração sobre sua importância a curto e longo prazo. Dessa forma cabe ao gestor ter plena consciência dos pontos fortes e fracos para a implementação de um SGA, assim como, um bom planejamento orçamentário (com o mínimo possível de custo) e a demonstração, com clareza, das vantagens obtidas com sua implementação.

De acordo com Floriano (2007) o sistema de Gestão Ambiental de uma empresa de acordo com as Normas da ISO 14.0001, deve apresentar os princípios:

1. Comprometimento e política ambiental: Elaboração de uma política ambiental da empresa;
2. Planejamento: Plano para pôr a política ambiental em prática;
3. Implementação;
4. Medição e avaliação: Quanto ao seu desempenho ambiental;
5. Análise crítica e melhoria: com objetivo de aprimorar e melhorar seu desempenho ambiental global.

## **1.3 Certificações Ambientais**

No meio corporativo temos certificações ambientais como a ISO 14.000, que é um conjunto de normas para padronização de produção e processos, a *Florest Stewardship Council* (FSC) que certifica produtos de origem florestal, selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), ECOCERT, que certifica produtos orgânicos, Instituto Biodinâmico (IDB), Instituto de Mercado Ecológico (IMO), entre outras, (CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE, 2015). Estes certificados são cada vez mais solicitados para fechamento de grandes contratos; ranking de empresas sustentáveis no Ibovespa (ISE B3) Índice de sustentabilidade empresarial criado em 2005 (BENITES e POLO, 2013) também são muito utilizado por investidores para decidirem onde alocar seus investimentos; dessa forma o desenvolvimento sustentável, deixou a esfera estritamente ambiental e tem sido cada vez mais utilizado como uma ferramenta estratégica das empresas para adquirirem vantagens competitivas, procurando cada vez mais equilibrar o capital humano, natural, desenvolvimento inclusivo e adequação de tecnologias limpas. (BENITES e POLO, 2013)

A sustentabilidade, já na esfera pública, temos encontros dos líderes das principais potências mundiais e elaboração da Agenda 21, com um conjunto de diretrizes para os países se tornarem mais sustentáveis além de preceitos ditados por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), *International Organization for Standardization* (ISO) e Organização Mundial do Comércio (OMC), podendo-se incluir também as exigências de organizações financeiras internacionais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. (FLORIANO, 2007, p.41)

A certificação ISO 14.001 compõe um conjunto de normas para padronização e avaliação de produtos, em relação ao ciclo de vida e à rotulagem ambiental, e aos processos empresariais. Dessa forma havendo a necessidade de implantação de um sistema de gestão ambiental, auditorias ambientais e avaliação de desempenho. A norma mais conhecida dessa série, focada na gestão ambiental é a 14.0001. Ela foi criada em 2004. (CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE, 2015)

Ainda de acordo com a cartilha de sustentabilidade do Centro Sebrae (2015):

A ISO (Organização Internacional para padronização) é uma rede de institutos de padronização com 165 países (em 2014), coordenada por um secretariado central localizado em Genebra, na Suíça, responsável por criar e rever certificações. A ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) é membro fundador da ISO e participa de seus comitês, representando o Brasil.

O Foco da ISO 14.0001 é a melhoria contínua, prevenção da poluição e cumprimento da legislação e outros requisitos ambientais. Para tanto a empresa dispõe de uma sequência de princípios, tendo como ponto de partida a elaboração de uma política ambiental seguido por um planejamento, implementação e operação, verificação e ação corretiva e por fim análise crítica pela administração. (CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE, 2015)

De acordo com (CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE, 2015) sustentabilidade empresarial e a obtenção de certificados ambientais trazem inúmeras vantagens para as empresas, dessa forma podemos afirmar que a sustentabilidade empresarial além de voluntária é também primordial para o sucesso de uma empresa, dentre as vantagens obtidas podemos citar:

- Proporcionar melhora na qualidade de produtos e serviços fornecidos;
- Estar em conformidade com leis e normas atuais e futuras;
- Otimizar os processos produtivos com a padronização;
- Melhorar o desempenho da empresa por utilizar de forma mais eficiente os recursos, e redução da quantidade de resíduos;
- Acessar algumas linhas de créditos;
- Diferenciar-se frente a concorrência;
- Acessar novos mercados, com alta exigência ambiental;
- Melhorar a imagem da empresa junto à opinião pública.

#### **1.4 Economia e Sustentabilidade**

Sustentabilidade econômica é um conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. Os governos têm um papel central para a sustentabilidade econômica, pois cabe a eles promover práticas conscientes, realizar e incentivar o consumo sustentável e alinhar a legislação a essas medidas. (FIA - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, 2021).

A sustentabilidade econômica é um dos três pilares, além do pilar social e do ambiental, para alcançar o chamado desenvolvimento sustentável, que conduz o planeta à sustentabilidade, promovendo evolução econômica preservando os recursos naturais. Para que isso ocorra é necessário que se tenha uma mudança, adotando uma nova postura de produção, transformação, transporte, comercialização e consumo, a fim de promover a preservação da natureza, pois sem ecossistemas saudáveis, as economias e todo o progresso da sociedade

estarão comprometidos. Isto é, precisam adaptar suas ações para a conservação dos ecossistemas junto ao contexto social e econômico para que não percam forças e se dissipem. Daí a necessidade de se satisfazer as demandas atuais impostas pelo desenvolvimento sem comprometer a capacidade de que as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades nos campos econômicos, social e ambiental, substituindo conceitos destrutivos, como o consumismo, lucro acima de tudo e alta produção de resíduos por ideias que nos conduzam à sustentabilidade. (FIA - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, 2021)

A sustentabilidade econômica pode trazer muitos benefícios para as organizações, que investem no desenvolvimento sustentável, não só para o meio ambiente como também para a sociedade, governos e empresas podem se beneficiar ao adotar essa estratégia. No médio e longo prazo, esse investimento reduz a dependência de recursos finitos e não sustentáveis como é a ideia de economia linear, que tem o descarte de produtos sem aproveitar totalmente o seu potencial, aumento nos lucros e redução de riscos, melhorando a eficiência ambiental e adotando medidas de combate à poluição, proporciona efeitos na lucratividade da empresa, elevando a conformidade da empresa com a legislação vigente, consequentemente evita multas e perdas para o orçamento, melhora da imagem no ponto de vista do consumidor e obtenção de ganhos indiretos etc. (FIA - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, 2021).

### **1.5 Legislação ambiental: Principais leis e normas**

A legislação ambiental consiste em leis, decretos e resoluções que visam o estabelecimento de regras para o funcionamento de empresas e também a conduta do cidadão em relação ao meio ambiente e ainda define atos de infrações e punições em caso de não cumprimento das leis.

Municípios, estados e governo federal podem editar suas próprias normas ambientais. Entretanto, os dois primeiros precisam seguir as diretrizes dadas em âmbito federal.

A legislação ambiental exerce um papel fundamental quando o assunto é desenvolvimento sustentável, pois ela é uma forma legal de exigir que as empresas adequem suas práticas tendo em vista a preservação dos recursos naturais. Além de evitar malefícios à natureza e à comunidade que mora no entorno dos locais de produção das organizações, a adequação à legislação ambiental também beneficia diretamente a imagem das empresas. Os consumidores estão cada vez mais conscientes e, por isso, buscam adquirir produtos de empresas ecologicamente corretas.

A legislação ambiental se aplica à operação de empresas que possuem um potencial poluidor. Alguns exemplos são:

- **Licenciamento ambiental:** é um pré-requisito para a atuação de empresas que realizam atividades que podem prejudicar o meio ambiente buscando promover o controle prévio dos impactos, antes da construção, instalação e ampliação do empreendimento. A sua obrigatoriedade é prevista em lei desde 1981 com a promulgação da Política Nacional do Meio Ambiente. O licenciamento ambiental depende de condicionantes como a produção de resíduos sólidos, a geração de efluentes líquidos ou gasosos e o armazenamento de substâncias tóxicas, por exemplo;
- **Novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/12):** a sua principal função é responsabilizar proprietários de espaços protegidos entre a Área de Preservação Permanente (APP) e a Reserva Legal (RL). Este deve zelar pelo ecossistema que há nestes locais;
- **Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81):** foi a primeira lei federal sobre o tema e que o aborda sob diversos aspectos. Ela proíbe a poluição, obriga a obtenção do licenciamento ambiental e atribui responsabilidade ao poluidor, por exemplo;
- **Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10):** define princípios e diretrizes para empresas quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos, além de estabelecer responsabilidades tanto das organizações quanto do poder público;
- **Sobre Crime e Infrações (Lei 9.605 e Decreto 3179):** Define as especificações de todas as ações. Observamos então desde multas simples ou diárias, demolição da obra, suspensão parcial ou total das atividades e reparação dos danos causados como forma de advertência.

Toda a legislação ambiental pode ser acessada no portal o Ministério do Meio Ambiente

### 1.5.1 Política e Educação ambiental

De acordo com a LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

De acordo com a referida lei fica responsável por promover a educação ambiental:

I - Ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - Às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais. (BRASIL, 1999)

Dessa forma é percebido que por força da lei, as empresas também são responsáveis pela educação ambiental de seus funcionários.

A educação ambiental nas organizações, pode se iniciar com o incentivo ao uso consciente dos recursos utilizados no trabalho, como o papel, utilizando-se menos impressões e se possível utilizar o verso das folhas, economizando energia, apagando as luzes de ambientes que não estão sendo utilizados, uso consciente da água nos lavatórios, seleção de resíduos recicláveis, etc. Tais incentivos podem ser estendidos para o ambiente familiar dos funcionários, por meio de campanhas, e ainda na comunidade ao seu entorno por meio de adoção de praças para cuidado e restauração, ações comunitárias etc.

O Meio Ambiente equilibrado, mais do que um conceito é Lei, mantê-lo conservado é obrigação de todos, inclusive das empresas.

## **1.6 Implementação de SGA em Microempresas**

De acordo com a Cartilha de Gestão Sustentável nas Empresa do Sebrae (2015, pg.13), para se implementar um SGA na empresa deve-se seguir os seguintes passos:

1º - Identificar os principais impactos e riscos ao meio ambiente causados pela organização.

2º - Elaboração de uma política ambiental, com objetivos e metas.

3º - Definição de princípios e abordagens que serão adotadas pela empresa.

4º - Estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, assegurando o equilíbrio de custos e benefícios.

5º - Definir recursos, ferramentas, formas de mensurar as metas a serem atingidas.

6º - Documentar as tarefas e procedimentos específicos, definir responsáveis.

7º - Comunicação eficaz a toda a organização, treinamento do pessoal para que se cumpram seus compromissos.

8º - Acompanhar, mensurar e modificar abordagens e processos se necessário.

É muito importante que o projeto adotado não seja esquecido por parte dos idealizadores, uma vez que a equipe tende a se desmotivar ao longo do tempo.

### **1.6.1 Projetos ambientais de fácil implementação em Microempresas**

Algumas práticas que podem ser implementadas em microempresas apontadas por Winter (1992) e por (© VEXIA , 2017):

- **Gestão de fornecedores:**

- Negociar com fornecedores:
- Que estejam preparados para receber embalagens reutilizáveis,
- Acordar sobre tipo de embalagem levando em conta considerações ambientais, como embalagens biodegradáveis;
- Acordar sobre a participação do fornecedor no custeamento do tratamento e valorização dos resíduos.
- Escolha de fornecedores, levando em conta os valores sociais, econômicos e ambientais que compartilham com os parceiros comerciais.
- Investigar o mercado abastecedor com o fim de substituir produtos não ecológicos.

- **Gestão de Materiais:**

- Formulação de estratégia de compras orientadas para o meio ambiente e substituição de materiais de escritório não ecológicos.
- Toalhas e lenços de papel reciclado;
- Produtos de uso no estabelecimento feitos à base de plástico reciclável (vasos, mobiliário, elementos de construção e decoração)
- Utilização de papel reciclado para embalagens ou necessidades de papelaria (impressões, envelopes, pastas, etc.)

- Reduzir o uso de papel, com menor uso de impressões, priorizando o uso de arquivos e documentos na forma digitalizada, ou quando indispensável uso de impressão frente e verso.
- Materiais de cantina para acondicionamento e consumo, promovendo a reutilização dos mesmos (copos, pratos, utensílios, etc.)
- Usar equipamentos eco eficientes: Troca de equipamentos velhos que geralmente consomem mais energia por serem mais modernos com selo de consumo A.

- **Buscar fontes alternativas de energia**

Dar preferência ao uso de energias limpas ( energia solar e da eólica). Que por um lado, devido ao alto investimento o retorno financeiro é de longo prazo, os benefícios do ponto de vista da sustentabilidade são imediatos.

- **Gestão de recursos – Medidas destinadas a poupar água e energia**

- Instalar redutores de fluxo nas torneiras
- Verificar regularmente vazamentos e repará-los.
- Instalação de válvulas de fechamento automático nas torneiras.
- Instalação de descargas com uso reduzido de água;
- Verificar possibilidade de captação de água da chuva, e reuso de água.
- Utilização de lâmpadas de led com baixo consumo de energia
- Instalação de sensores de presença e de luminosidade para acendimento das lâmpadas, em corredores, banheiros, etc.
- Desligar equipamentos elétricos que ficam em *Stand by*, ou, se possível, desplugá-los da tomada

- **Gestão de recursos em jardins**

- Evitar o uso de pesticidas químicos.
- Tratar as embalagens dos pesticidas como resíduo especial não sendo descartadas no lixo comum.
- Verificar a possibilidade de se fazer compostagem com detritos orgânicos
- Priorizar o uso de fertilizantes naturais

- **Aconselhamento ambiental voltado para as famílias dos colaboradores**

Cabendo a empresa aqui, tornar seus colaboradores mais conscientes dos problemas

ambientais fornecendo informações dirigidas às suas necessidades específicas, dando a seus trabalhadores a oportunidade de se beneficiarem de um aconselhamento ambiental em suas próprias casas, com uma abordagem de práticas eficazes e fáceis de serem implementadas como:

- Redução da produção de resíduos sólidos com menor utilização de sacos plásticos, não comprar produtos com embalagens desnecessárias

- Separação de lixo reciclável e correta destinação do mesmo

- Separação de óleo de cozinha e encaminhamento para a coleta.

- Como poupar água e energia.

- Evitar ou reduzir o uso de produtos químicos em casa ou no jardim: desde a escolha de uma tinta ou verniz para uma reforma que seja menos poluente, até alternativas de produtos de limpeza menos agressivos ao meio ambiente.

- Demonstrar como novos hábitos e atitudes conscientes em termos ambientais podem ajudar a economizar dinheiro, proteger a saúde e contribuir individualmente para a melhora da qualidade do ambiente.

Além dos possíveis projetos já citados pelos autores acima, algumas ideias podem ser avaliadas, como:

- A campanha Plante uma árvore entre os colaboradores: Tem como objetivo a conscientização dos funcionários sobre a importância da preservação do meio ambiente. Serão disponibilizadas mudas de árvores (adquiridas gratuitamente pela prefeitura), com o cuidado de não serem espécies exógenas, o que pode causar desequilíbrio na flora local, através da dispersão de sementes por pássaros e insetos, para que os funcionários plantem, em suas casas, e como motivação, será feito um mural na empresa para acompanhamento do crescimento das árvores, anualmente no Dia da Árvore, 21 de setembro. Devido ao baixo custo de implementação desse projeto, este pode ser um dos primeiros projetos ambientais a serem implementados na empresa.
- Calçada ecológica. Na área de estacionamento de carros pode ser colocado o concregrama, ou piso grama, que é uma estrutura de concreto vazado, ou oca, que permite o que a grama cresça entre seus espaços, devido a isso, ele pode ser considerado um material ecológico útil para escoar a água das chuvas, fazendo uma drenagem ecológica, alimentando o lençol freático, evitando sobrecarga no sistema de escoamento de água pluvial da cidade, que tem como consequência enchentes e erosão, alinhando a beleza do verde à resistência do concreto. Tal ação é de grande importância para o abastecimento do lençol freático, prevenção de enchentes, erosão, assoreamento dos rios

etc. Tendo em vista que as cidades têm aumentado os espaços de solo impermeabilizados, causando todo um desequilíbrio na parte hídrica do ambiente.

- Projeto adote uma praça ou canteiro. A fim de promover a conscientização e melhorar o meio ambiente ao nosso entorno, a empresa se propõe a fazer parceria com a prefeitura para cuidar de uma praça ou canteiro público próximo a empresa. Entre outros.

## **CAPÍTULO II**

### **Percurso Metodológico**

#### **2.1 Caracterização de Pesquisa**

O presente trabalho busca um melhor entendimento da relação das microempresas com o meio ambiente, apontando e mensurando seus principais desafios, dificuldades e motivações em implementar um Sistema de Gestão Ambiental.

##### **2.1.1 Quanto aos objetivos**

O presente trabalho foi realizado através de pesquisa de natureza exploratórias, que é um dos tipos de pesquisa científica, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade sobre o assunto tratado, delimitação, definição de objetivo e de hipótese de pesquisa (ANDRADE, 2017 apud METODOLOGIA CIENTÍFICA). A pesquisa exploratória foi realizada através de pesquisas bibliográficas de autores renomados, sites e artigos científicos.

##### **2.1.2 Quanto ao delineamento**

O percurso metodológico deste trabalho é um levantamento de dados por meio de pesquisa de campo, ou contato direto, e pesquisa documental, que segundo (MARCONI e LAKATOS, 2003), é uma análise minuciosa de documentos, que sirvam de suporte para a investigação proposta, e a pesquisa de campo que é realizada com pessoas que podem fornecer dados úteis ou indicar possíveis fontes de informação.

#### **2.2 Caracterização do lugar e da amostra de pesquisa**

Como local de pesquisa define-se as Microempresas de Comércio e Serviço da Rua 24 de Maio, entre as ruas Ademar de Barros e Rua Nove de Julho, compreendendo

os estabelecimentos do número 1196 a 1411, localizada na região central do Município de Indaiatuba, SP. Sendo uma das principais ruas centrais, que corta o centro da cidade no sentido leste – oeste. Foram entrevistados 19 estabelecimentos.

### **2.3 Procedimentos para coleta e análise de dados**

Para a coleta e análise de dados, foi utilizada pesquisa bibliográfica, artigos científicos, sites e questionário elaborado no Google Forms, conforme descrito no Anexo A - Questionário de Pesquisa: Desafios e Motivações para a Gestão Ambiental de Microempreendedores em Indaiatuba, sendo este aplicado de forma presencial, por envio do link do formulário por WhatsApp ou por formulário impresso.

#### **2.3.1 Ambiente de coleta de dados**

O ambiente de coleta de dados foi *in loco*, em uma rua central do município de Indaiatuba/SP que atravessa o bairro Centro, no sentido leste – oeste, chamada Rua 24 de Maio, entre as ruas Ademar de Barros e Rua Nove de Julho, compreendendo os estabelecimentos do número 1196 a 1411, conforme indicado nas figuras 2 e 3.

**Figura 2 - Delimitação da área de estudo no centro da cidade de Indaiatuba**

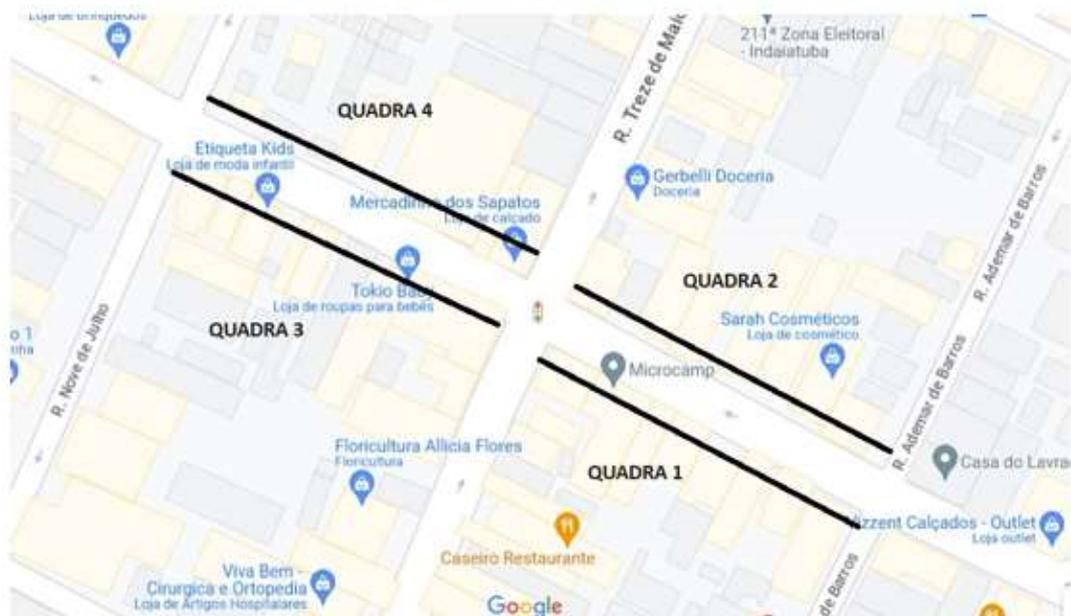
Centro de Indaiatuba



Fonte: Próprio autor

**Figura 3 - Área de estudo**

**RUA 24 de Maio entre as ruas 9 de Julho e Rua Ademar de Barros.**



Fonte: Próprio autor

O trecho delimitado para a pesquisa dispõe de 40 estabelecimentos, conforme demonstra de forma mais detalhada, quadra a quadra, a Quadro 1. Desses 40 estabelecimentos, 12 estão fechados, 6 contam com mais de 9 funcionários, saindo da categoria de microempresa de acordo com uma das formas de classificação pelo Sebrae, e adotada para elaboração desse trabalho, e 3 que não responderam à pesquisa. Dessa forma, dos 22 estabelecimentos válidos nessa amostragem para responder a pesquisa, foram obtidos 19 questionários respondidos.

**Quadro 1-** Quantidade de estabelecimentos para a pesquisa

Levantamento de quantidade de estabelecimentos válidos para a pesquisa				
	Estabelecimentos	Estab.fechados	Estab. c/ mais de 9 funcionários	Estab.Válidos p/a pesquisa
Quadra 1	12	4	1	7
Quadra 2	9	1	2	6
Quadra 3	13	6	2	5
Quadra 4	6	1	1	4
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>22</b>
			Não responderam/ Não encontrados	3
			Total de questionários respondidos	<b>19</b>

Fonte: Autoria própria, 2023

Como demonstrado no Quadro 1, no local delimitado para a pesquisa foram apurados 22 estabelecimentos ativos na categoria de microempreendedor, foi utilizada uma calculadora do site [surveymonkey.com](https://www.surveymonkey.com) para calcular o tamanho da amostra necessária, com o tamanho da população que foi 22, com grau de confiança de 95% e margem de erro de 10%, conforme demonstra a Figura 5.

**Figura 4** - Calculadora de grau de confiança de acordo com o tamanho da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa

### 2.3.2 Técnicas para coleta de dados

Foi feita a aplicação questionários impressos e eletrônicos com envio de link, ou de forma presencial por meio de entrevista, com questões fechadas de múltipla escolha e abertas. O questionário, segundo (BARBOSA, 2008) é um dos métodos mais usados para obtenção de informações, sendo uma técnica acessível, que faz a mesma pergunta para todos, preservando o anonimato. Aplicada com cuidado, a técnica é altamente confiável. Pode ser aplicado para medir opiniões, comportamentos, atitudes, preferências entre outras questões. Já a entrevista, de acordo com (MARCONI e LAKATOS, 2003) consiste no encontro de duas pessoas para obtenção de dados de um determinado assunto, mediante uma conversação, sendo considerada como um importante instrumento de trabalho para vários campos da ciência.

Para aplicação dos questionários, a proposta inicial, era que fosse feita apenas a abordagem presencial e envio do link do formulário feito no Google Forms através do WhatsApp, para que o proprietário ou gerente respondesse. No entanto, com o risco de tal abordagem não ser eficaz, e os questionários não serem respondidos, modificou-se para que fosse respondido em forma de entrevista, com essa mudança, houve uma dificuldade na aplicação do questionário, pois perguntas como gênero e idade, em um questionário é normal, porém durante uma entrevista é um pouco constrangedor. Outro ponto a se destacar, é a forma das questões, foi observado que questões com muitas opções funciona bem para formulários, mas em entrevistas é necessário formular perguntas mais objetivas, tendo sim ou não como resposta, para ser mais eficaz e mais direto.

Adotada a abordagem descrita acima foram necessárias 2 saídas de campo de aproximadamente 3 horas cada e mais 2 saídas de aproximadamente 1 hora cada, para a abordagem de todos os estabelecimentos. A primeira foi durante um sábado 02 de setembro de 2023, as demais foram dias 20, 21 e 22 de setembro, respectivamente, quarta, quinta e sexta-feira. Sábado foi o dia com mais movimento nas lojas, portanto mais difícil de se aplicar os questionários com os proprietários.

Como estratégia para uma boa receptividade, o respondente era presenteado com algumas balas pelo tempo disponibilizado para responder a pesquisa. Foi necessário levar alguns formulários impressos, pois para não incomodar, se estivesse ocupado, e caso

preferisse, responder o formulário impresso ou pelo link, que era passado por WhatsApp, porém antes de sair era solicitado que o mesmo abrisse o link para ver se entrava no formulário, sendo que, com 2 entrevistados, por alguma incompatibilidade de sistema ou falta de atualização, o link não abriu, nesses casos, era deixado o formulário impresso e marcava de voltar em outro momento para pega-lo respondido.

Quanto ao processo de abordagem e entrevista com os proprietários, pode-se dizer que é um grande desafio. A receptividade nem sempre é boa, e só é possível obter os resultados esperados com muita simpatia, clareza quanto aos objetivos e especificando que não será identificado e que não se pede nenhuma informação comercial sensível, como faturamento por exemplo, além de muita empatia, no sentido de não atrapalhar seu trabalho e não ocupar muito o seu tempo. No entanto, apesar das dificuldades, fazer tal investigação é gratificante devido todo o aprendizado obtido que vai além do tema abordado, por meio de conversas e troca de informações com pessoas com experiências e conhecimentos diferentes, além do sentimento de superação com utilização de estratégias de comunicação.

Em resumo, os desafios e as estratégias envolvidos na realização de estudos de campo como a adaptabilidade, a empatia e a clareza são fundamentais para obter sucesso na coleta de dados em um ambiente real. Esse tipo de experiência é enriquecedora, podendo ser valiosa não apenas para a pesquisa em si, mas também para o desenvolvimento como pesquisador ou profissional.

### **2.3.3 Natureza da análise de dados**

A análise de dados do presente trabalho é caracterizada pela forma de raciocínio Indutivo, que ocorre um processo de generalização do particular para o universal segundo (SEVERINO, 2013), partindo da premissa que as características de ocupação do solo da Rua 24 de maio representem o restante do centro comercial da cidade de Indaiatuba, tem se um panorama de todo o centro da cidade de Indaiatuba. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, que de acordo com (GUERRA, 2014) se refere a uma abordagem onde o pesquisador se aprofunda na compreensão dos fenômenos que estuda, ou seja, não fica preso em representatividades numéricas, generalizações estatísticas ou relações lineares de causa e efeito, tendo como elementos fundamentais no processo de investigação: a

interação entre o objeto de estudo e o pesquisador, registro de dados e informações coletadas e interpretação do pesquisador.

## CAPÍTULO III

### Análise, discussão e resultados

Após as entrevistas e questionários respondidos foi feita a compilação dos dados em gráficos e cruzamento de informações para conhecermos o perfil dos entrevistados e analisando os dados obtidos.

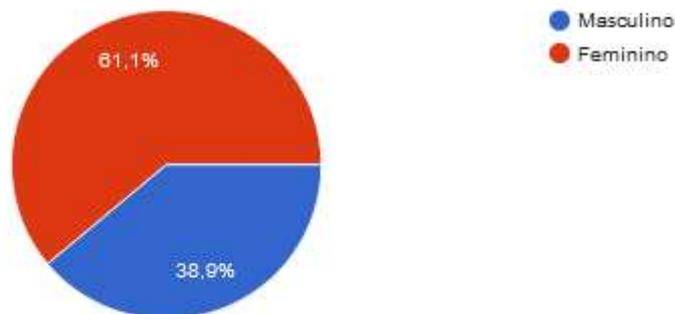
#### 3.1 Dados Obtidos

De acordo com a Gráfico 1, percebe-se que na região da amostragem predomina o gênero feminino como proprietárias ou gerentes de negócios, com 61,1% dos estabelecimentos.

**Gráfico 1** – Gênero dos respondentes (n=18)

#### 2. Gênero:

18 respostas

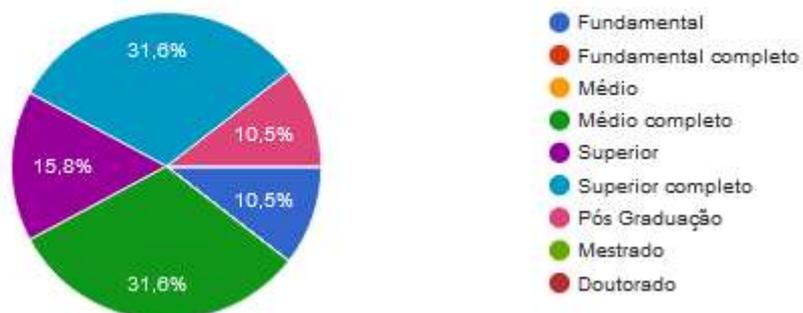


**Fonte:** Autoria própria, 2023

Conforme mostra Gráfico 2, constatamos que 31,6% dos empreendedores possuem ensino médio completo e 31,6 % possuem curso superior completo seguidos por 15,8% com pós-graduação.

**Gráfico 2** – Escolaridade dos respondentes (n=19)**3. Escolaridade**

19 respostas

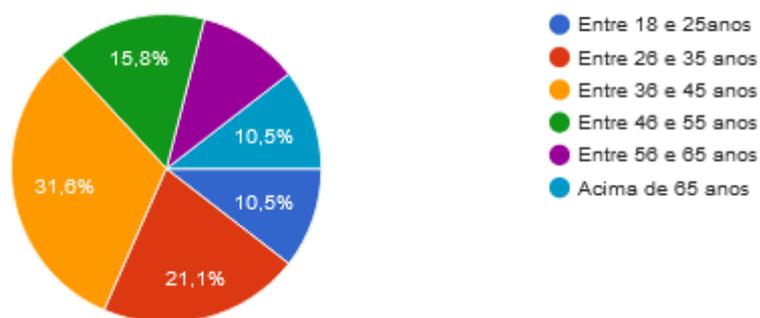


Fonte: Autoria própria, 2023

Na amostra coletada a maioria dos participantes, 31,6%, têm entre 36 e 45 anos, seguida da faixa etária mais jovem de 26 a 35 anos com 21,1% e entre 46 a 55 anos com 15,8%. Acima de 65 anos e entre 18 e 25 anos representaram 10,5% cada.

**Gráfico 3** – Faixa etária dos respondentes (n=19)**4. Idade:**

19 respostas



Fonte: Autoria própria, 2023

De acordo com a pesquisa efetuada, na região da amostra os setores são bem diversificados, tendo destaque o setor de vestuário com 6 estabelecimentos, conforme mostra o Gráfico 4.

**Gráfico 4** - Número de estabelecimentos por setor (n=19)

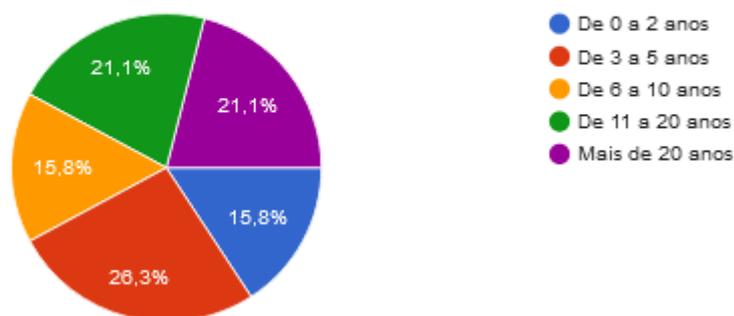
**Fonte:** Autoria própria, 2023

Quanto ao tempo de funcionamento dos estabelecimentos, não há grande predominância de faixa etária de tempo. Estabelecimentos com mais de vinte anos e de 11 a 20 anos, apresentam-se equilibrados com 21,1% cada, os estabelecimentos de até 2 anos e de 6 a 10 anos representam 15,8% cada, e os estabelecimentos com 3 a 5 anos representam 26,3% da amostra, uma porcentagem levemente maior que as demais.

**Gráfico 5** - Tempo de funcionamento da empresa (n=19)

#### 6. Há quanto tempo está em funcionamento?

19 respostas



**Fonte:** Autoria própria, 2023

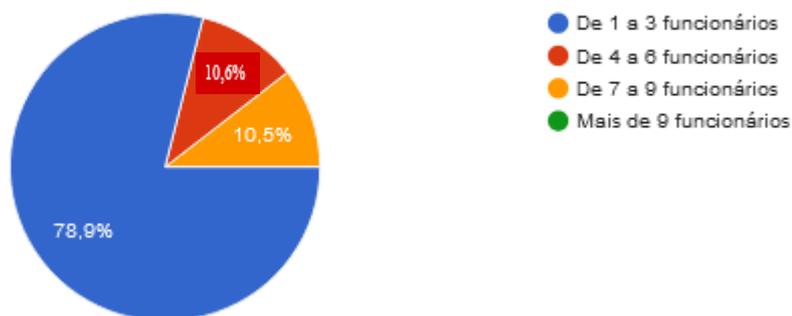
Quanto ao número de funcionários, a grande maioria, 78,9% declararam ter de 1 a 3 funcionários, de 7 a 9 funcionários foram 10,5%, e de 4 a 6 funcionários foram 10,6%

conforme demonstra o Gráfico 6. Os estabelecimentos com mais de 9 funcionários, que foram 6 empresas, não foram entrevistados por não contemplarem o objeto de pesquisa desse trabalho.

**Gráfico 6** - Número de Funcionários da empresa (n=19)

### 7. Qual o número de funcionários?

19 respostas

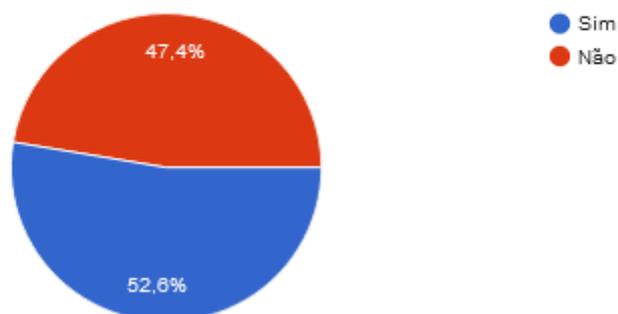


**Fonte:** Autoria própria, 2023

Quanto a projetos ou práticas voltadas ao meio ambiente, 52,6% declaram possuírem em seus estabelecimentos, sendo a grande maioria, ações voltadas para a separação do lixo reciclável sendo-o destinado a catadores, uma vez que na região não conta com programa de coleta seletiva de lixo reciclável, e práticas de economia de energia e copos descartáveis, com estímulo de uso de garrafas próprias por parte dos funcionários, como apontado nos Gráficos 7 e 8. Vale observar que a grande maioria não enxerga essas ações, como boas práticas voltadas ao meio ambiente, apenas se manifestaram quando feito o questionamento de forma mais direta.

**Gráfico 7** - Projetos sócio ambientais da empresa (n=19)**8. Sua empresa possui práticas socioambientais ou algum projeto voltado para o meio ambiente?**

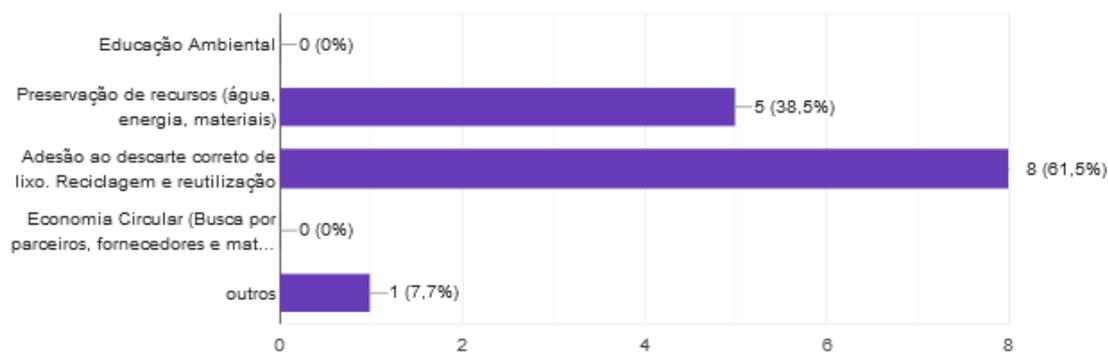
19 respostas



Fonte: Autoria própria, 2023

**Gráfico 8** - Tipos de projetos/práticas implantados nas empresas (n=19)**9. Se sim, qual/quais?**

13 respostas

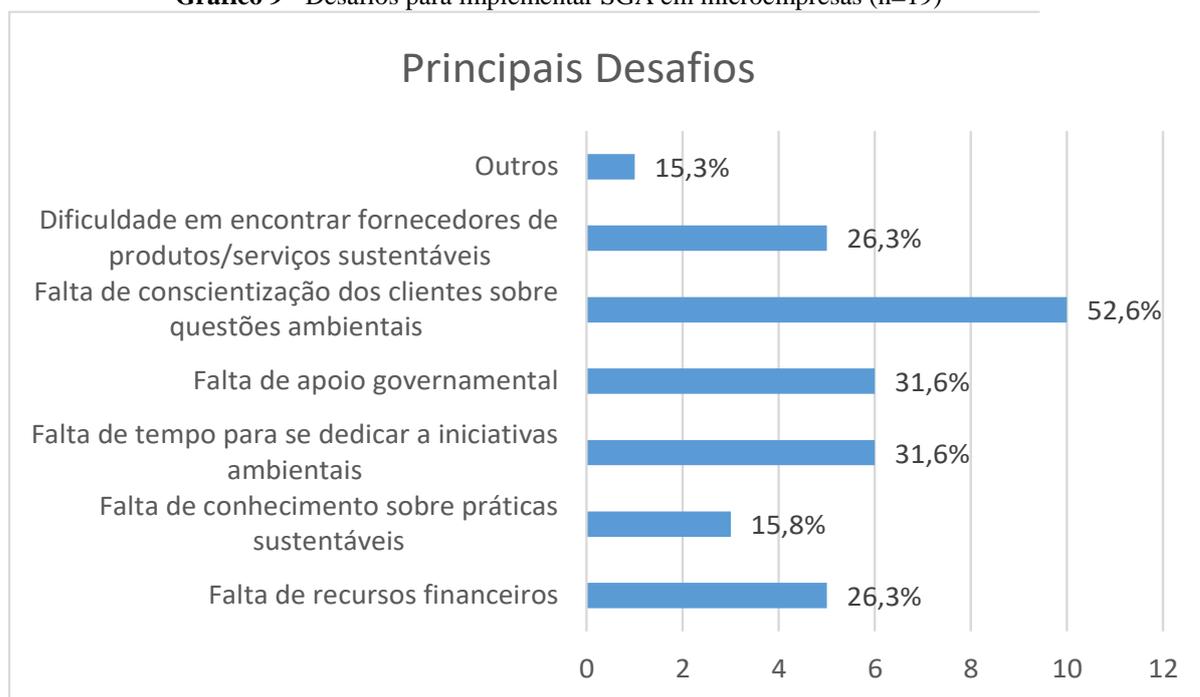


Fonte: Autoria própria, 2023

O Gráfico 9 demonstra os dados para resposta a uma das questões norteadoras desse trabalho, os principais desafios enfrentados pelo microempreendedor na região central de Indaiatuba-SP em implementar Sistema de Gestão Ambiental - SGA em seus negócios, e o mais apontado pelos microempreendedores entrevistados foi a falta de conscientização dos clientes e da sociedade como um todo, com 52,6%. Para eles, não existe nenhuma pressão por parte dos seus clientes, e, quando procuram fazer alguma ação isolada, como plantar uma árvore, sentem-se sozinhos, pois a sociedade não apoia, degrada e mata a planta.

Com o mesmo índice de 31,6% estão a falta de tempo para se dedicar as causas ambientais devido ao acúmulo de funções, e falta de apoio governamental, no sentido de ter algum tipo de redução tributária, algum incentivo pela causa. Em seguida também empatado com o mesmo índice de 26,3% estão, falta de recursos financeiros e dificuldade de se encontrar fornecedores voltados para causas ambientais. Apenas 15,8% alegaram falta de conhecimento sobre práticas sustentáveis, e 15,3% alegaram outros motivos não citados na pesquisa.

**Gráfico 9** - Desafios para implementar SGA em microempresas (n=19)



**Fonte:** Autoria própria, 2023

Na Figura 6 constam alguns comentários feitos pelos participantes que quiseram frisar o principal e maior desafio para adoção de práticas sustentáveis, que foi a falta de consciência de clientes, fornecedores e sociedade como um todo, e falta de incentivo e campanhas promovidos pela prefeitura.

**Figura 5** - Comentários sobre desafios**11. Em relação aos desafios mencionados acima, caso queira, descreva mais detalhadamente o mais significativo que você enfrenta em relação à implementação de práticas de gestão ambiental em seu negócio**

3 respostas

Falta Consciência

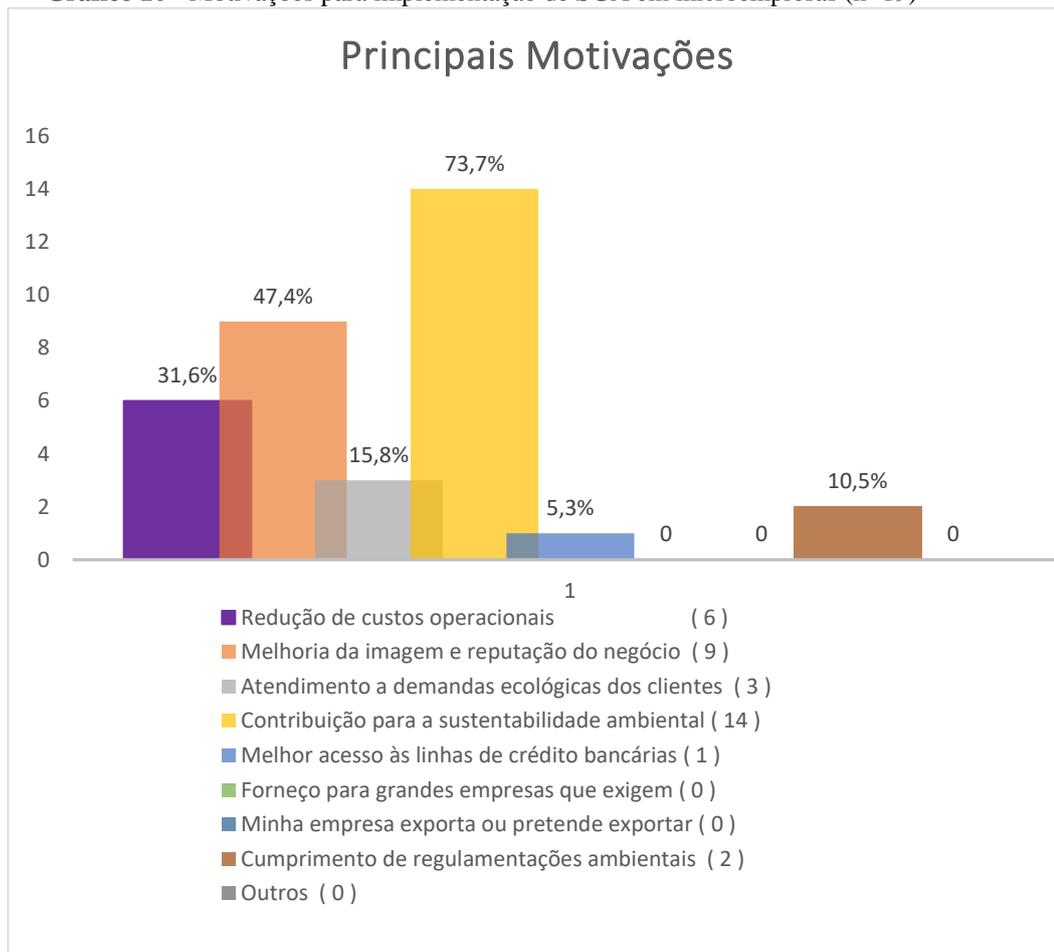
Consciência fornecedores e clientes

Campanha prefeitura

**Fonte:** Autoria própria, 2023

O Gráfico 10 mostra que os respondentes da pesquisa apontam como principais razões que os motivam, ou os motivariam, para implementar boas práticas voltadas para o meio ambiente, e demonstra que a opção: contribuição para meio ambiente representa 73,7%, em seguida, com 47,7% seria a melhoria da imagem e reputação da empresa, e com 31,6% redução de custos operacionais. O que pode ser interpretado como uma visão isolada da questão ambiental por parte dos microempreendedores, ou seja, a maioria entende que as práticas voltadas para o meio ambiente apenas beneficiam a natureza, eles não veem muito benefício para o seu negócio, não percebem muita relação, inclusive durante entrevista houve várias menções que seus negócios não trazem impactos significativos para o meio ambiente. Atendimento as demandas ecológicas dos clientes ficaram com 15,8%, cumprimento a regulamentações ambientais 10,5% e melhor acesso a linhas de crédito bancário com 5,3%.

Os Itens relacionados a exportação e fornecimento para grandes empresas, não foram assinalados. Dois dos entrevistados eram franquias, e pelo modelo de negócio, disseram não possuem muita autonomia quanto ao tocante do negócio, e disseram não foi passada nenhuma exigência ou orientação a respeito de boas práticas voltadas ao meio ambiente por parte da matriz.

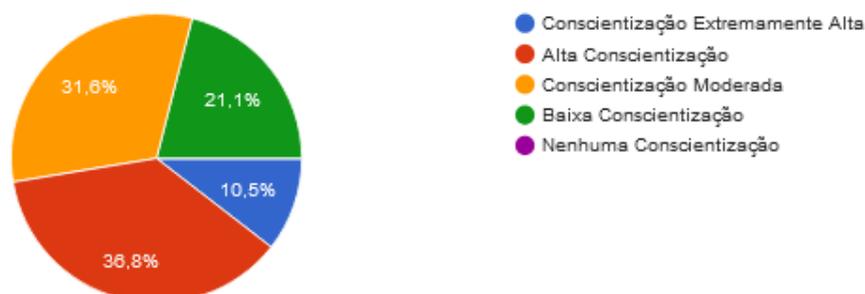
**Gráfico 10** - Motivações para implementação de SGA em microempresas (n=19)

**Fonte:** Autoria própria, 2023

Na pergunta 13, pediu-se uma autoavaliação sobre o nível de conscientização e a maioria, com 36,8% se declara com alta conscientização, seguida por 31,6% que consideram ter uma conscientização moderada, 21,1% com baixa conscientização e apenas 10,5% participantes se alto declararam com Conscientização. Ninguém se considerou com nenhuma conscientização.

**Gráfico 11** - Nível de conscientização (n=19)**13. Como você avalia seu nível de conscientização sobre a importância das práticas de gestão ambiental?**

19 respostas



Fonte: Autoria própria, 2023

Na Figura 7, constam alguns comentários que os microempreendedores quiseram destacar quanto ao tema, que foram questões sobre a resistência da população em plantar árvores por fazer muita sujeira, mas que poderia minimizar o calor; sobre pontos para receber embalagens vazias, sobre a baixa consciência dos comerciantes em separar o lixo e que deveriam haver mais leis e facilidades nesse sentido, além da necessidade de fiscalização mais rigorosa.

**Figura 6** - Comentários sobre o tema**14. Você gostaria de compartilhar mais alguma informação relevante sobre os desafios, motivações ou conscientização em relação à implementação de práticas de gestão ambiental em seu negócio?**

4 respostas

Plantar árvore porque faz sujeira, calor, consciência

Ponto pra receber embalagem vazia

Pouca consciência sem separ o lixo... mais leis ...

Todas as microempresas deveriam ser obrigadas a passarem por fiscalização ambientais.

Fonte: Autoria própria, 2023

**3.2 Análise Geral**

Na amostragem, a maioria dos estabelecimentos afirmam possuírem práticas voltadas ao meio ambiente que são elas: separação do lixo reciclável que é destinado a catadores autônomos, uma vez que o município não conta com coleta seletiva de lixo, e economia de água e energia. Tais práticas se quer são reconhecidas pelos próprios empresários como práticas voltadas ao meio ambiente, pelo volume baixo de lixo que produzem por se tratarem de estabelecimentos comerciais e não de produção, conforme mencionado por alguns entrevistados, demonstrando uma dificuldade na visão macro, em se ver inserido num ambiente maior e confirmando a afirmação de Bell (2007 apud DEMAJOROVIC e SANTIAGO, 2011) que, na visão dos pequenos empresários, por serem pequenas, geram baixo impacto ao meio ambiente.

O principal desafio enfrentado para implementar práticas voltadas ao meio ambiente é atribuída a falta de conscientização dos consumidores, os microempreendedores não se sentam pressionados a aderir a boas práticas voltadas ao meio ambiente pelos seu público, dizem não agregar valor, aos olhos de seus clientes. A falta de recursos ficou como quarta opção mais citada, ficando atrás de falta de apoio governamental e falta de tempo para se dedicar a causa, que ficaram empatadas.

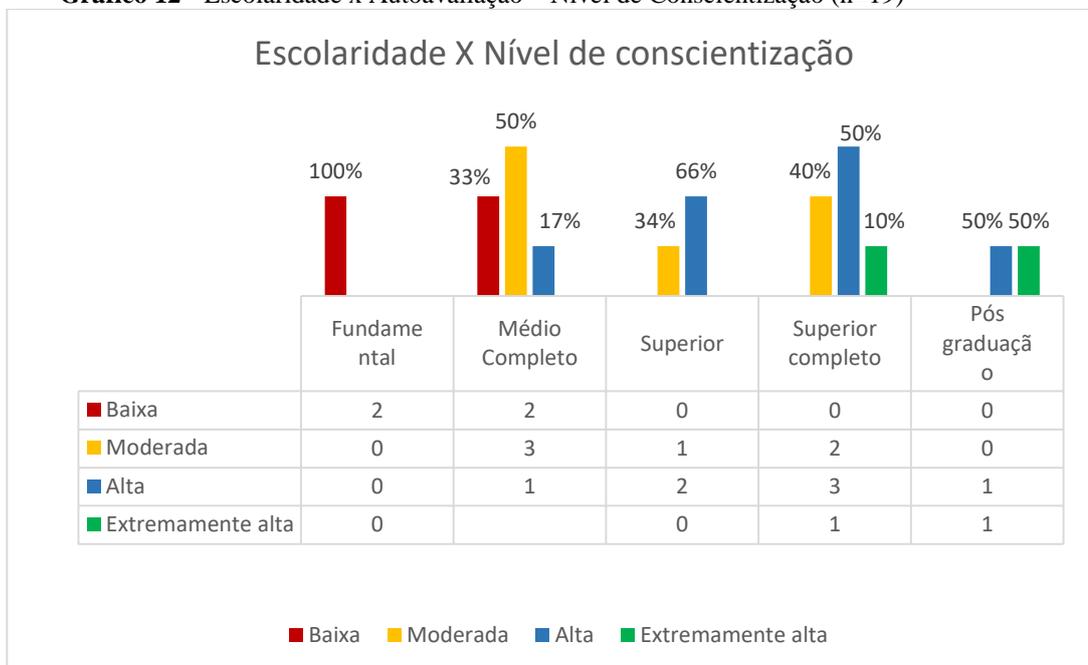
A principal motivação em implementar boas práticas ambientais em seus estabelecimentos a opção mais citada foi a sustentabilidade, a consciência própria e individual em preservar o meio ambiente, melhoria na imagem da empresa foi a segunda opção mais citada e só depois redução de custos operacionais, o que demonstra que o microempreendedor tem uma tendência a apresentar uma visão dissociativa entre sustentabilidade e redução de custos, que demonstra uma dificuldade de visão a longo prazo. O que reforça a hipótese de BRÍO e JUNQUEIRA (2003 apud MARTINS e ESCRIVÃO, 2010) que aponta como barreiras enfrentadas pelas PMEs na implementação de estratégias e práticas ambientais, uma combinação de fatores, entre eles, a visão de curto prazo.

### **3.3 Cruzamento de Dados**

Com o cruzamento de dados é possível fazer algumas observações quanto ao grau de escolaridade e autoavaliação sobre seu nível conscientização ambiental, por exemplo. (Gráfico 12) Assim, pode-se observar que quanto maior a escolaridade os microempreendedores se consideram mais conscientes quanto as questões ambientais. O que, não necessariamente implica em pôr em prática, como mostra o Gráfico 13, onde o

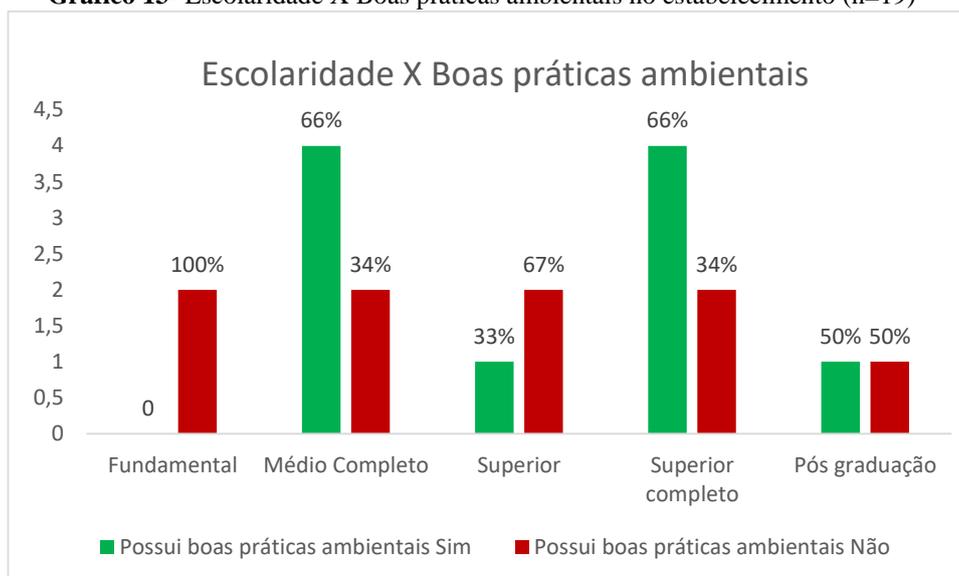
nível médio, superior e superior completo juntos apresentam uma média de 60% com práticas sustentáveis em seus estabelecimentos, enquanto nos estabelecimentos dirigidos por pessoas com pós-graduação e que se autoavaliaram como extremamente conscientes, e altamente consciente, apenas 50% tem ações voltadas para o meio ambiente.

**Gráfico 12 - Escolaridade x Autoavaliação – Nível de Conscientização (n=19)**



**Fonte:** Autoria própria, 2023

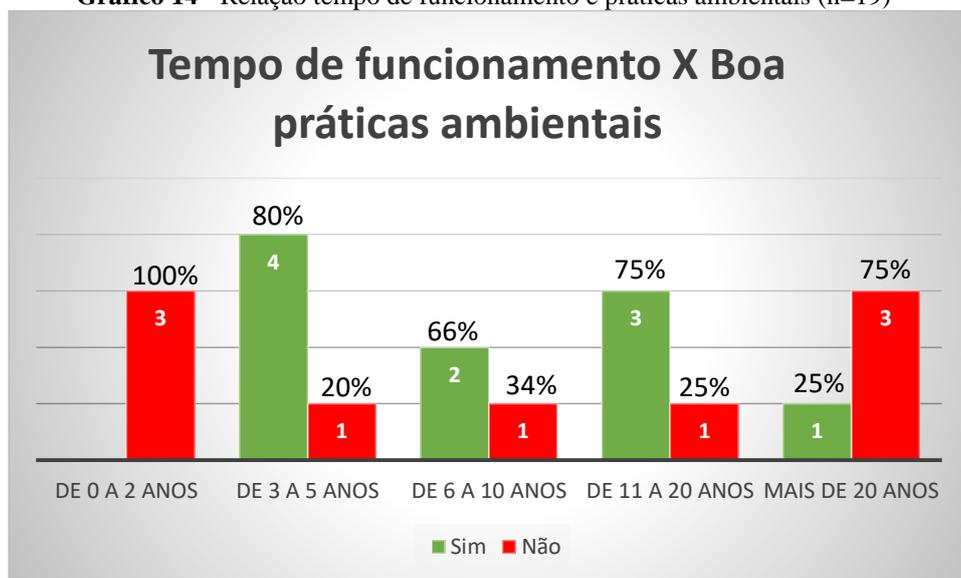
**Gráfico 13- Escolaridade X Boas práticas ambientais no estabelecimento (n=19)**



**Fonte:** Autoria própria, 2023

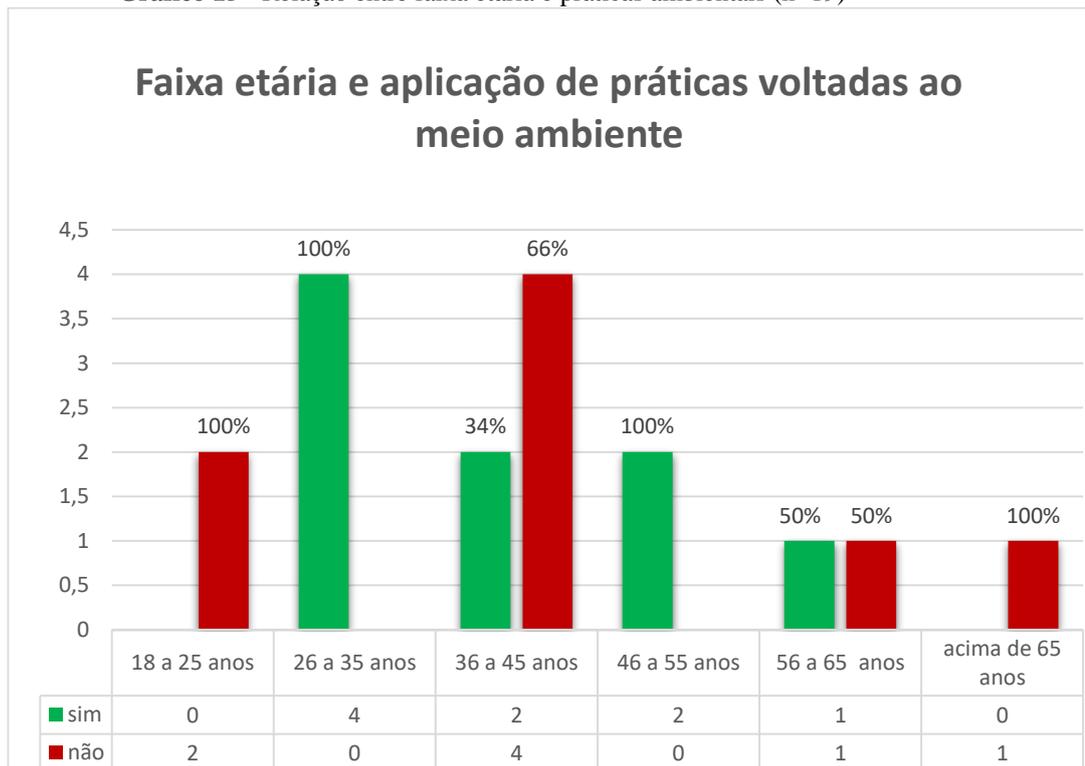
Com relação ao tempo de funcionamento dos estabelecimentos e a implantação de práticas voltadas ao meio ambiente, percebe-se que os estabelecimentos mais novos, de até 2 anos não praticam, sendo que os estabelecimentos de 3 a 5 anos 80% praticam ações voltadas para o meio ambiente e 66% das empresas de 6 a 10 anos praticam, assim como 75% das empresas entre 11 e 20 anos também possuem alguma prática sustentável, mas os estabelecimentos com mais de 20 anos apenas 25% possuem boas práticas ambientais, conforme demonstra o gráfico 14.

**Gráfico 14** - Relação tempo de funcionamento e práticas ambientais (n=19)



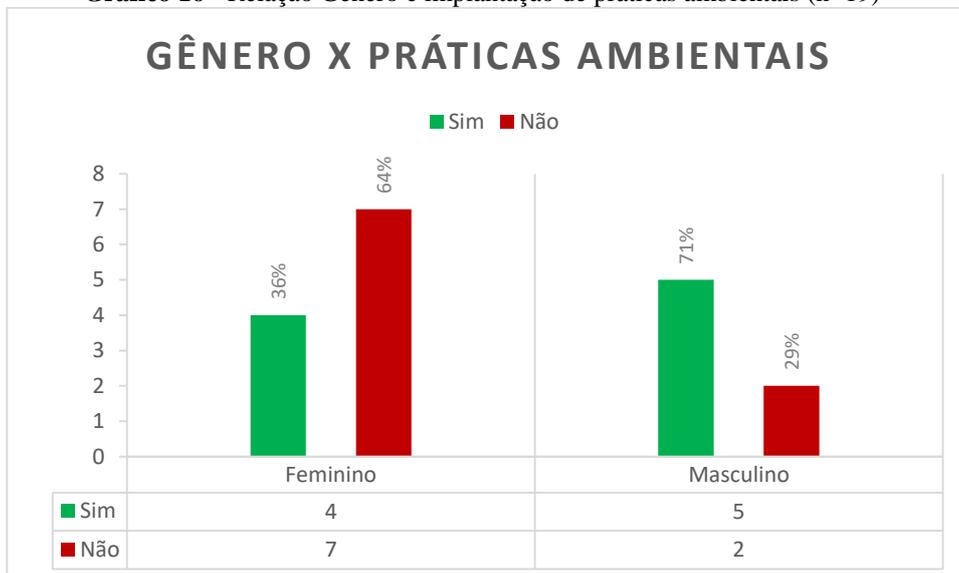
**Fonte:** Autoria própria, 2023

O Gráfico 15 mostra a relação faixa etária com implantação de práticas sustentáveis, no qual os microempreendedores na faixa etária de 26 e 45 anos (geração Y) e de 46 a 55 anos (geração X) demonstraram um melhor desempenho, com a totalidade, ou seja, 100% pondo em prática cuidados com o meio ambiente. Já os estabelecimentos geridos por pessoas entre 18 e 25 anos e acima de 65 anos apontam 100% dos estabelecimentos, que não praticam nenhuma ação sustentável, logo as faixas etárias mais nova e a mais velha dos entrevistados demonstraram menor engajamento ambiental que as demais, o que levanta um interessante ponto para estudos futuros, relacionando as diferentes gerações X, Y e Z com práticas sustentáveis ou níveis de conscientização.

**Gráfico 15 -** Relação entre faixa etária e práticas ambientais (n=19)

**Fonte:** Autoria própria, 2023

A relação a seguir, mostra que os microempreendedores do gênero masculino apresentam um melhor desempenho quanto a implementação de práticas ambientais em seus estabelecimentos, tendo a maioria de 71% declarado que implementam práticas ambientais. Já os estabelecimentos geridos por mulheres, contam apenas com 36% que praticam e 64% que não praticam ações voltadas para o meio ambiente.

**Gráfico 16 -** Relação Gênero e implantação de práticas ambientais (n=19)

**Fonte:** Autoria própria, 2023

Com esse estudo pode-se ter uma ideia do perfil dos microempreendedores da região central de Indaiatuba e a forma de obtenção de dados através de entrevistas vai muito além dos dados obtidos com as respostas dos questionários onde se é possível tabular e quantificar. Durante a conversa há troca de informações, é possível captar posicionamentos através de comentários e atitudes que trazem muito mais respostas que o próprio questionário.

Dessa forma foi possível perceber a falta de interesse e de conhecimento para com o tema. Foi perceptível o descaso desse público pela pesquisa, pelo estudo e busca de melhoria, em muitos momentos ficou evidente o sentimento de abstenção da responsabilidade, e falta de conhecimento do seu papel legal na preservação do meio ambiente, o que reflete no resultado da pesquisa em que o principal desafio apontado foi a conscientização de clientes e sociedade como um todo, ou seja, a terceirização da responsabilidade. E como principal motivação revelou-se a própria preocupação com o meio ambiente, pois não encontraram nas demais alternativas alguma relação com práticas voltadas ao meio ambiente, como por exemplo redução de custos, melhoria da imagem da empresa, etc., ou mesmo desinteresse em ler as alternativas e pensar a respeito.

Outro ponto que valida essa constatação de abstenção da responsabilidade, são os microempreendedores de franquias, no total foram 2 franquias na pesquisa, e ambas justificaram que por serem franquias não tinham autonomia de implementar nenhuma prática que não fosse passado pela matriz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências do crescimento econômico ao meio ambiente, são cada vez mais visíveis e urgentes de serem combatidas ou minimizadas com uma maior consciência ecológica e emprego de ações sustentáveis em todos os âmbitos da economia. Tendo em vista a responsabilidade legal de governo e empresas privadas sobre política e educação ambiental e o grande número de microempresas atuantes no Brasil, faz-se necessário observar a atuação dessas para a preservação do meio ambiente e entender suas particularidades, dificuldades e incentivos para promover ações voltadas para a sustentabilidade.

Assim, o presente trabalho trouxe uma análise voltada para a esfera dos microempresários da região central da cidade de Indaiatuba – SP, e buscou responder questões como os principais desafios e motivações para a implementação de práticas ambientais em seus negócios e qual seu nível de conscientização. Como Resultado o principal desafio apontado pelos participantes do estudo foi a falta de conscientização dos consumidores, ou seja, o microempreendedor não percebe que ações voltadas para o meio ambiente sejam vistas ou mesmo valorizadas na sociedade como um todo, e como principal motivação a opção mais citada foi a sustentabilidade, ou seja, a consciência individual em preservar o meio ambiente.

Dessa forma, os objetivos de se responder as questões: Quais os principais desafios para o microempreendedor da região central de Indaiatuba, para a implementação de uma Gestão ambiental em seu negócio? Qual suas motivações para implementação de boas práticas voltadas ao meio ambiente em seu estabelecimento? E qual seu nível de conscientização? Foram alcançados, com obtenção de dados da maioria dos estabelecimentos contidos na área de amostragem. Como motivação o principal motivo foi a própria preocupação com o meio ambiente. Já como principais barreiras enfrentadas pelas microempresas na implementação de práticas ambientais além das já levantadas por Martins e Escrivão (2010), pode-se acrescentar a falta de tempo para se dedicar a questão, falta de apoio governamental, e acima de tudo falta de conscientização de clientes e sociedade como um todo. Logo, a conscientização não se restringe a consciência, sem ação. E as ações são promovidas pelo alto escalão da empresa para que possam ser concretizada.

Este trabalho confirma a hipótese de que há uma baixa adesão as questões ambientais por parte das microempresas, que possuem motivos diversos, uma delas é a falta de adesão a gestão ambiental. Por vezes praticam, mas não percebem que praticam, como por exemplo economia de energia, reciclagem entre outros.

Indaiatuba é um município que é estruturado de forma a atender esta temática de Gestão Ambiental, mas as micro e pequenas empresas ainda não enxergam como um diferencial competitivo. Ainda há o mito de que questão ambiental é para ser tratada pelos outros e não por mim mesmo.

Para futuras pesquisas, em formato de questionário respondido por meio de entrevista, recomenda-se questionário com perguntas mais diretas e com respostas fechadas com poucas alternativas. Sugere-se um estudo mais focado nas franquias, procurando conhecer se o franqueado tem a possibilidade de fazer um SGA por conta própria, ou se é disponibilizado pela matriz e ignorado pelos mesmos. Uma vez que essa estrutura de negócio tem crescido ao longo dos anos, torna-se necessário conhecer e mensurar o comprometimento ambiental desse modelo de negócio. E como políticas públicas recomenda-se a partir dos dados obtidos com esse estudo, que sejam elaboradas cartilhas de fomento a sustentabilidade com sugestões de projetos desde ações simples de conscientização e educação ambiental, com pouco investimento, até projetos mais elaborados com proposta de retorno financeiro, assim como, esclarecimento sobre as vantagens competitivas ao se dedicar ao tema, elaboração de programas de sustentabilidade com incentivos fiscais e fiscalização mais rigorosa, uma vez que, com a preservação do meio ambiente além de ser responsabilidade de todos, todos ganham quando se é feita.

## REFERÊNCIAS

© VEXIA. Boas práticas de sustentabilidade nas empresas, 2017. Disponível em: <<https://vexia.com.br/10-boas-praticas-de-sustentabilidade-nas-empresas/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**. 4ª. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A, 2016. ISBN 978-85-472-0822-6. Disponível em: <[https://www.google.com.br/books/edition/GEST%C3%83O\\_AMBIENTAL\\_EMPRESARIAL/GEJnDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/GEST%C3%83O_AMBIENTAL_EMPRESARIAL/GEJnDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1)>. Acesso em: 07 Abr. 2023.

BARBOSA, E. F. Metodologia de Pesquisa. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**, 05 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2013\\_2/Instrumento\\_Coleta\\_Dados\\_Pesquisas\\_Educacionais.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf)>. Acesso em: 07 Abr. 2023.

BENITES, L. L. L.; POLO, E. F. A Sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: Governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 6, n. Especial, p. 827-841, Maio 2013. ISSN 1983-4659. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2734/273428928002.pdf>>. Acesso em: 06 Abr. 2023.

BRASIL. Decreto nº 3.179 de 21 de setembro de 1999. **Sansões Aplicáveis as Condutas e Atividades Lesivas ao Meio Ambiente**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3179.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3179.htm)>. Acesso em: 10 Abr. 2023.

BRASIL. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 10 Abr. 2023.

BRASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. **Proteção da Vegetação Nativa**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm)>. Acesso em: 10 Abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm)>. Acesso em: 10 Abr. 2023.

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Lei da Educação Ambiental**, 1999. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 14 set. 2021.

CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE. **Gestão Sustentável nas Empresas**. 2ª. ed. Cuiabá: Sebrae, 2015. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Sebrae\\_Cartilha\\_2ed\\_Gestao\\_Sustentavel.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Sebrae_Cartilha_2ed_Gestao_Sustentavel.pdf)>. Acesso em: 29 Abr. 2023.

CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE. Sustentabilidade nos pequenos negócios. **Certificação Ambiental**, Cuiabá, 2015. ISSN 978-85-7361-061 1. Disponível em:

<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Sebrae\\_Cartilha2ed\\_Certificacao.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Sebrae_Cartilha2ed_Certificacao.pdf)>. Acesso em: 07 Abr. 2023.

DEMAJOROVIC, J.; SANTIAGO, A. L. F. Responsabilidade Socioambiental na micro e pequena Empresa: Práticas e desafios. **Gestão.Org Revista Eletrônica de Gestão Organizada**, n.9 vol.2 Maio/Agosto 2011. p.254-281.

FIA - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. Sustentabilidade econômica. **Conceito, importância e desafios**, 16 Fev. 2021. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/sustentabilidade-economica/>>. Acesso em: 30 Abr. 2023.

FLORIANO, E. P. UFSM - Departamento de Ciências Florestal. **Políticas de Gestão Ambiental**, 2007. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/dcfl/seriestecnicas/serie7.pdf>>. Acesso em: 07 Abr. 2023.

FRANÇA, L. Editorial Central Florestal". **A ciência florestal de Hans Carl von Carlowitz e a origem da sustentabilidade**, 2020. Disponível em: <<http://www.centralflorestal.com.br/2020/05/a-ciencia-florestal-de-hans-carl-von.html>>. Acesso em: 02 Abr. 2023.

GUERRA, E. L. D. A. ifsc.edu.br. **Manual de pesquisa qualitativa**, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>>. Acesso em: 07 Abr. 2023.

MARCONI, M.D.A.; LAKATO, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª.ed. São Paulo – SP: Atlas S.A, 2003

MARTINS, P. S.; ESCRIVÃO, E. F. **O meio ambiente no contexto organizacional: uma reflexão sobre**. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro RJ: UNIDAVI. 2010.

MATTIODA, R. A.; CANGIOLIERI, O. J. Abordagem dos conceitos do Triple Bottom Line no Desenvolvimento Integrado de Produtos. **SODEBRAS**, PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba, v. 7, 2012. ISSN 1809-3957. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Rosana-Mattioda/publication/281243882\\_ABORDAGEM\\_DOS\\_CONCEITOS\\_DO\\_TRIPLE\\_BOTTOM\\_LINE\\_NO\\_DESENVOLVIMENTO\\_INTEGRADO\\_DE\\_PRODUTOS\\_/links/55dcd08ae83e420ee5459/ABORDAGEM-DOS-CONCEITOS-DO-TRIPLE-BOTTOM-LINE-NO-DESENVOLVIM](https://www.researchgate.net/profile/Rosana-Mattioda/publication/281243882_ABORDAGEM_DOS_CONCEITOS_DO_TRIPLE_BOTTOM_LINE_NO_DESENVOLVIMENTO_INTEGRADO_DE_PRODUTOS_/links/55dcd08ae83e420ee5459/ABORDAGEM-DOS-CONCEITOS-DO-TRIPLE-BOTTOM-LINE-NO-DESENVOLVIM)>. Acesso em: 06 Abr. 2023.

METODOLOGIA CIENTÍFICA. **Pesquisa Exploratória**. Disponível em: <<https://www.metodologiacyentifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-exploratoria/>>. Acesso em: 18 Mai. 2023.

NASCIMENTO, E. P. D. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 74, 2012. p. 51-64.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ea/a/yJnRYLWXSwyxqggqDWy8gct/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 Abr. 2023.

SEBRAE. Pequenos negócios em números. **Conheça os principais números sobre a participação dos pequenos negócios nas economias brasileira e paulista.**

2016/Atualizado 2018. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSEBRAE/ufs/sp/SEBRAEaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 31 Mar. 2023.

SEBRAE/DIEESE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**, 2013, p.19.

ISSN 1983-2095. Disponível em:

<[www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf)>. Acesso em: 31 Mar. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em:

<[https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf)>. Acesso em: 07 Abr. 2023.

SIGNIFICADOS. Significado de Sustentabilidade. **Descubra e entenda diversos temas do conhecimento humano**. Disponível em:

<<https://www.significados.com.br/sustentabilidade/%3E/>>. Acesso em: 20 Abr. 2023.

WINTER, G. **Gestão Ambiental - modelo prático de integração empresarial**. 1ª. ed. Lisboa: Texto Editora, 1992.



**9.** Quais são, na sua opinião, os principais desafios que você enfrenta como microempreendedor, para implementar boas práticas ambientais em seu negócio? Marque as 3 opções mais relevantes.

- Falta de recursos financeiros
- Falta de conhecimento sobre práticas sustentáveis
- Falta de tempo para se dedicar a iniciativas ambientais
- Falta de apoio governamental
- Falta de conscientização dos clientes sobre questões ambientais
- Dificuldade em encontrar fornecedores de produtos/serviços sustentáveis
- Outro: \_\_\_\_\_

**10.** Em relação aos desafios mencionados acima, caso queira, descreva mais detalhadamente o mais significativo que você enfrenta em relação à implementação de práticas de gestão ambiental em seu negócio:

---

**11.** Quais são as principais razões que o(a) motivariam ou motivariam a implementar boas práticas voltadas ao meio ambiente em seu estabelecimento? (Marque até três opções)

- Redução de custos operacionais
- Melhoria da imagem e reputação do negócio
- Atendimento a demandas ecológicas dos clientes
- Contribuição para a sustentabilidade ambiental
- Melhor acesso às linhas de crédito bancárias
- Forneço para grandes empresas que exigem
- Minha empresa exporta ou pretende exportar
- Cumprimento de regulamentações ambientais
- Outro: \_\_\_\_\_

**12.** Como você avalia seu nível de conscientização sobre a importância das práticas de gestão ambiental?

- Conscientização Extremamente Alta
- Alta Conscientização
- Conscientização Moderada
- Baixa Conscientização
- Nenhuma Conscientização

**13.** Você gostaria de compartilhar mais alguma informação relevante sobre os desafios, motivações ou conscientização em relação à implementação de práticas de gestão ambiental em seu negócio?

---



---



---

Obrigada por sua colaboração!